

OPINIÕES

"Sempre que ocorre uma mudança de governo, a primeira preocupação deve ser a solução de descontinuidade que sofre Brasília — afirma o presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, Lindberg Aziz Cury, que acrescenta que Brasília tem grandes projetos e programas em andamento que não podem ficar parados.

"Para não sofrer descontinuidade — diz Lindberg — achamos que o novo governo deve usar o bom-senso para conservar as estruturas básicas do anterior, inclusive as secretarias, mudando apenas gradativamente na medida em que houver necessidade. Seu secretariado também deve ser composto por gente de Brasília e as lideranças da cidade devem ser ouvidas".

Entre as inúmeras obras do governo Lamaison, Lindberg destaca a implantação de infraestrutura básica nas cidades-satélites; a consolidação da região geoeconômica de Brasília a abertura do Banco Regional de Brasília como órgão de desenvolvimento financeiro, principalmente para a indústria e comércio os estudos para a criação da Secretaria da Indústria e Comércio; a realização da Feicom; o combate à erosão entre outros.

"O governo Lamaison foi, sobretudo, a administração séria e capacitada. Nele as lideranças da cidade sempre foram ouvidas, o que considero que deu muito subsídio ao governo. Esperamos que o novo governo do Distrito Federal também escute as reivindicações da comunidade".

Já o presidente da Federação das Indústrias de Brasília, Nabor César Siqueira, afirma não ser do interesse das classes empresariais da indústria a interrupção de uma administração.

"Mesmo porque — acrescenta Nabor — os administradores de Brasília são geralmente pessoas estranhas à cidade, que levam algum tempo para conhecer seus problemas".

Quanto à administração Lamaison, que na opinião do presidente da Federação das Indústrias de Brasília, poderia ter sido muito melhor, Nabor destaca a demarcação e o início da venda dos terrenos do Setor de Indústria, localizada entre Ceilândia e Taguatinga, como o maior feito, nesses três anos, para a classe industrial da cidade.

Silvia Seabra, prefeita da Península Norte, considera a saída do governador Lamaison uma tragédia. "Nós, na Prefeitura da Asa Norte, vamos ter que começar todo o trabalho de novo, porque não acreditamos que o novo governo mantenha o mesmo secretariado. Nossa maior preocupação é saber se o próximo governador vai nos dar a mesma atenção.

Lamaison, na opinião de Silvia, abriu um canal muito importante de comunicação com a comunidade, numa cidade em que não há ainda representação política. "Acho que esse canal foi realmente o primeiro passo dado por um governador do Distrito Federal no sentido de que a representação política de Brasília seja, em breve, uma realidade. Espero que o próximo governador mantenha aberta essa porta de comunicação com a comunidade.

Para o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil — Seção Distrito Federal, advogado Maurício Corrêa, o que sobressai da obra de Lamaison é a sua preocupação com a infraestrutura das cidades-satélites, sobretudo da Ceilândia, que antes era uma cidade abandonada. "Também o governador procurou valorizar os elementos da cidade, colocando alguns deles em seu secretariado".

A maior expectativa do Maurício Corrêa é de que o novo governador, a ser escolhido pelo presidente da República, seja um homem vinculado à cidade. "Espero que o novo governador não se preocupe e se identifique apenas com as camadas superiores da sociedade, mas que o diálogo seja feito também com as entidades e representações de classe das populações mais humildes".

Para o empresário Paulo Octávio o governo Lamaison foi o mais eficiente que Brasília já teve. "A maioria dos seus assessores foram escolhidos entre pessoas ligadas à cidade e seu governo fez muita coisa a favor do povo. Considero o governador Lamaison um homem realizador, sem aspirações políticas e de muita dignidade. Sentimos imensamente a sua saída".

Sentir e ouvir as aspirações das diversas camadas da população de Brasília, através de suas entidades de classe foi, para o presidente em exercício, da Federação do Comércio de Brasília, Miguel Setembrino de Carvalho, a maior virtude do governo Lamaison. "Basta ver o modo como o governador atendeu as reivindicações das administrações regionais das cidades-satélites — afirma Setembrino — para se ter uma idéia de como houve participação da comunidade no seu governo".